

European Nazarene  
Bible College  
Library



# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

1 DE SETEMBRO DE 1984



Há profissões que exigem um grande poder de observação. A do polícia, por exemplo. O detetive, também, deve ter o poder de notar detalhes, guardar na mente pormenores que escapariam a muitos de nós.

Mas não precisaríamos da acuidade ou da memória visual dum investigador para notar que o homem assentado num dos bancos da sinagoga, talvez a de Cafarnaum, tinha mirrada uma das mãos (Mateus 12:10). A disposição dos assentos no plano das sinagogas tornava óbvia a observação dum incapacitado físico. Em muitas havia bancos ao longo das paredes; noutras, a disposição dos assentos era em forma de U, permitindo às pessoas verem-se de frente.

Por regra a nossa vista prende-se ao anormal e ao bizarro. A despeito da presença de Jesus na sinagoga, era a mão daquele homem o centro da atenção geral. E os presentes quiseram que o assunto deste incapacitado físico dominasse o encontro do dia. Como hoje, sucumbiram à tentação de se converterem em campeões eloquentes de causas sociais, mesmo que o seu envolvimento fosse apenas público e superficial.

Mas o que escaparia à acuidade visual humana, estava bem patente aos olhos de Jesus. Enquanto a congregação parecia concentrar-se num paciente óbvio—o de mão mirrada—, Jesus descobria na sala outros indivíduos muito mais doentes: eram os homens de *coração mirrado*.

*Qual das doenças a mais perigosa?*

*Uma era, por assim dizer, pública. Desfraldava a mensagem de limitação, mas não fazia perigar a vida. A outra, a doença do coração mirrado, é fulminante na sua manifestação: 1) Confronta a Deus de forma atrevida e acusadora: "Eles, para O acusarem, O interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?" (v. 10). 2) O coração mirrado é fonte acérrima de acusações. Dele brota uma corrente de queixas e amarguras da*

## mão ou coração mirrado ?



qual nem Deus escapa. Queima energia em superficialidades. 3) O coração mirrado dá ênfase ao aparente em outros e ignora o real em nós. A doença mais grave naquele dia era, sem dúvida, o mal que minava a alma de muitos pre-

sentes. Negando-se a medicá-la, aqueles homens corriam grave risco. 4) O coração mirrado desperdiça a oportunidade de reconhecer e de se beneficiar da presença de Deus. Do mesmo modo, a religião pode tornar-se um impedimento espiritual grave: deixamo-nos fascinar pelos seus dogmas mas perdemos a consciência dum Deus presente. 5) O coração mirrado é legalista. Observa com rigorosidade a letra da lei, mas esquece o espírito dos preceitos do Alto. Jesus não veio ao mundo como acusador, mas como salvador. Ele está mais interessado na redenção do diminuído do que na liturgia dos nossos calendários.

O coração mirrado nem se entenece diante dum milagre. Lemos que Jesus curou o homem e de forma espectacular. Era momento de todos saltarem de contentamento e em regozijo. Mas o coração mirrado tinha perdido toda a capacidade de se maravilhar diante do sublime e de identificar um milagre. Em vez disso, aqueles homens saíram da sinagoga dispostos a eliminar de vez a Jesus. Ficamos com a impressão de que o doente óbvio da congregação nunca lhes interessou de verdade—oferecera-lhes apenas um tubo de escape para o seu zelo de algemar as mãos de Deus. A Bíblia diz que, "tendo saído, formavam conselho contra Ele, para o matarem" (v. 14).

Se alguma coisa acontecesse hoje a uma das nossas mãos, privando-nos do seu uso, iríamos por certo ao médico, para ajuda e cura. Por razão bem maior e mais importante, vamos agora a Jesus Cristo pedindo-Lhe que restaure vida e sensibilidade ao nosso coração. Desejamos aprender a amar e a simpatizar com o infelicitoso de outrem; desejamos identificar o Espírito e a presença de Deus no meio do nosso mundo sofredor. Queremos ser movidos pela mesma força que caracteriza o relacionamento de Jesus com a criatura humana: compaixão, cura e capacitação. □

—Jorge de Barros

## QUE SIGNIFICA SER MORDOMO DE DEUS?

Em certa ocasião Martinho Lutero disse: "Todo o homem precisa de duas conversões: a do coração e a da carteira!" Já se converteu a sua carteira? A conversão a Cristo não é completa até colocarmos tudo à sua disposição— incluindo dinheiro, talentos e bens. Onde começa a mordomia? A conversão da carteira é o princípio da nossa mordomia. Todos temos uma dívida para com Cristo e a igreja que nunca poderemos



—William M. Greathouse  
Superintendente Geral

pagar. Há muitos anos que Santo Agostinho o reconheceu: "Eu não teria crido no evangelho se a igreja não me tivesse persuadido". Também eu não sei que me teria acontecido, se a Igreja do Nazareno não tivesse chegado à minha povoação, quando eu era criança, e instalado a sua tenda no meu bairro. Foi ali que a minha família e eu conhecemos verdadeiramente Jesus Cristo. Ele me encontrou através do Seu corpo, a Igreja.

Visto ter sido a igreja que me persuadiu a crer e a aceitar Cristo como Salvador, tenho uma dívida que nunca conseguirei saldar. No entanto, posso, com toda a liberdade, reconhecer essa dívida ao identificar-me com Cristo e com a missão do evangelho. Emil Brunner disse: "A igreja identifica-se pela sua missão como o fogo pela chama". A salvação é gratuita, mas a obra da igreja, não! Identificar-me com Cristo e com a Sua missão é dar à igreja o meu apoio. Assim como Cristo e a Sua Igreja são um, também o devem ser a minha vida e mordomia. Sustentar a igreja com os meus dízimos e ofertas, bem como com a minha presença, oração e testemunho, estão intimamente ligados com o meu compromisso com Cristo, meu Salvador e Senhor.

O Dr. Samuel Young declara: "Não podemos ser bons mordomos das bênçãos de Deus sem aprendermos a dar. A mordomia das coisas materiais só começa quando damos uma percentagem fixa e uma porção regular das nossas receitas a Deus, através da igreja. Realmente não fazemos parte do corpo de crentes até cumprirmos esta responsabilidade".

Desde o dia em que Abraão deu o dízimo a Melquisedeque, rei de Salém, o gesto foi considerado como algo santo para o Senhor. O ponto de partida para a prática da mordomia é reconhecer que a décima parte do nosso vencimento ou dez por cento dos nossos lucros, se temos recursos ou negócio, pertencem a Deus e à igreja. O tempo de começar a dar o dízimo é quando nos convertemos; quanto mais tardarmos mais difícil se tornará principiar esta prática bíblica. Samuel Chadwick sublinhou: "A não ser que o homem comece a dar sistematicamente quando tem pouco, dará pouco quando tiver muito". A conversão da carteira deve seguir-se à do coração. De outra forma, o coração poderia afastar-se de Cristo. Jesus declarou: "Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mateus 6:21).

Será uma prática cristã dar o dízimo? Estaremos diante de algo do Antigo Testamento que a graça de Jesus Cristo substituiu? Sempre que ouço falar deste assunto, recordo o que o Dr. Robert Hawkins disse numa classe para seminaristas: "Não creio no dízimo. O cristão tem de dar mais que o dízimo! É certo que o cristão não está sob a lei, mas sob a graça. Entretanto, a graça ultrapassa os limites dos requisitos justos da lei de Deus. Se no Antigo Testamento o adorador dava o dízimo ao Senhor, poderemos nós dar menos?"

Martinho Lutero escreveu: "O princípio do dízimo e de guardar o dia do Senhor, antecede a lei e expressa uma obrigação perdurável. Em vez de passar por alto esse dever, a graça enche o coração de amor para que se deleite nos mandamentos de Deus e no cumprimento da lei; porque, pelos méritos de Cristo, o Espírito Santo actua no coração para que se regozije livremente, como manda a lei". O Espírito Santo pode converter a lei do dízimo na graça de dar—um tipo de dádiva que só acha limites nos seus próprios recursos.

### *O significado da mordomia*

Dar é o princípio da mordomia. Estarei negando a minha crença na mordomia se sou avarento e mesquinho; e não cumpro por completo a mordomia até dar tudo a Deus.

Ser verdadeiro mordomo é reconhecer que aquilo que sou e possuo pertence a Deus, não só por me ter redimido, mas também por me ter criado.

Por causa da queda do homem, sou por natureza egoísta e cego à bondade divina. Não posso compreender o significado da mordomia, até experimentar a misericórdia de Deus em Cristo e ser libertado da escravidão do pecado. Na Epístola aos Romanos, Paulo suplica: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis

qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:1-2).

Depois de redimido e restaurado ao plano de uma relação correcta com Deus, estou em posição de descobrir a perfeita vontade divina a meu respeito, pois considero-me obra da Sua bondade e graça. Em processo de renovação, a mente pode compreender melhor as implicações da criação descritas em Génesis: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou" (1:26-27).

A intenção original de Deus era delegar ao homem—criatura feita à Sua própria imagem a administração da terra com todos os recursos minerais, vegetais e animais. O homem exerceria domínio sobre a ordem das criaturas "menores", embora não lhe pertençam. Só Deus é Senhor soberano; o homem actuaria como vice-rei e cultivaria a terra como um belo jardim—para a glória de Deus e a realização do mundo criado. Adão era servo e exercia o seu "domínio" sobre a criação apenas como mordomo do verdadeiro Dono.

Deus permitiu ao homem assenhorear-se da criação. Mas, desde a queda, os filhos de Adão têm-no feito erroneamente. Por não reconhecer nem glorificar a Deus como seu Senhor e Criador, tornou-se deus da própria vida e da criação. No seu egoísmo, o homem caído explora agora com avareza os recursos naturais.

Certamente nós os cristãos, restaurados à comunhão com Deus, pela obra de Cristo e o ministério do Espírito Santo, temos a responsabilidade de evidenciar o uso apropriado dos recursos naturais. *Sou um mordomo quando aceito esta responsabilidade como criatura da graça divina.* Logo que chegue a compreender as implicações desta verdade, em todas as minhas relações, a mordomia capacita-me a glorificar a Deus. O apóstolo Paulo disse: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus" (I Coríntios 10:31). Como mordomo cristão é este o maior desejo da minha vida.

A mordomia significa que aceito livremente a soberania de Deus sobre a minha vida que agora é fundamentada em Jesus. A declaração "Jesus é Senhor" é o meu credo e experiência. Paulo diz: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20).

A mordomia significa que aceito o meu cônjuge diante de Deus como alguém igual a mim, herdeiro comigo da graça da vida, para amá-lo e respeitá-lo como pessoa feita à imagem de Deus e não como "algo a ser explorado ou usado.

A mordomia significa que amo todos os seres humanos—sem olhar a raça, cultura ou posição social—como pessoas feitas à imagem de Deus, por quem Cristo morreu. Implica, também que em todas as minhas relações devo recordar as palavras do Senhor: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40).

A mordomia significa que aprecio a natureza como criação de Deus, deleito-me com a sua beleza e ajudo aqueles que procuram restabelecer a ordem das coisas de acordo com o plano original de Deus. Francisco Bacon declarou: "Quando o homem caiu da graça, caiu também do estado de inocência e do domínio sobre a natureza. No entanto, podem ser parcialmente recuperados nesta vida: a graça, pela religião e a fé; e o domínio da natureza, pela ciência". Como mordomo cristão devo promover a harmonia entre a graça e a natureza; também, dedicar-me a uma vocação que prossiga os bons propósitos de Deus para o meu semelhante.

Em resumo, a mordomia significa que procuro viver unicamente para a glória de Deus, reconhecendo-O como Redentor e Criador, cuja santa vontade abarca todas as coisas.

O catecismo pergunta: "Qual é o fim principal do homem?"

E responde: "É louvar a Deus e desfrutar d'Ele para sempre".

Só traduzindo este motivo supremo em cada pormenor da vida conseguirei ser um mordomo cristão. □

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 17  
1 de Setembro de 1984

**BENNETT DUDNEY**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista  
**CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES**,  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA (Associação  
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$ .10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S. \$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

#### FOTOS:

CAPA, P. 8, 9 — J. Barros  
p. 5 — D. Anderson  
P. 13 — J. Tentori



O dinheiro não é a solução para todos os problemas; mas é poder e, como tal, pode ser utilizado para bem e para mal. Recordo ter ouvido em certa ocasião que o dinheiro é realmente outro par de pés para caminhar por onde Cristo andou; e outro par de mãos para curar, alimentar e abençoar os aflitos deste mundo. Por outras palavras, *o dinheiro é o meu outro eu*.

Ele pode ir onde eu não posso nem tenho capacidade de ir, nem tão-pouco idade para participar. O meu dinheiro pode ir em meu lugar e curar, alimentar e ajudar a necessitados.

A minha reflexão sobre o dinheiro baseia-se em ter despendido grande parte da vida para obtê-lo. Dei tempo, energia, aptidões, sabedoria, preparação e talentos a outras pessoas que, em troca dos meus serviços, me entregaram dinheiro. Com o decorrer do tempo, sinto-me fraco e cansado; sempre que ganho dinheiro vou desfalecendo. Em sentido real, o dinheiro é a minha própria vida.

Também posso estar ciente de que o dinheiro ganho me pertence. Posso juntá-lo ou gastá-lo, tanto em coisas boas como impróprias, e até emprestá-lo com juros exorbitantes. Mas se o aproveitam para repartir com outros, estarei a dar a vida de modo tangível e de acordo com o mandato de Jesus.

Sob o ponto de vista cristão, consideremos se estamos a ser mordomos ou donos do que possuímos. Um bom mordomo recebe com gratidão tudo o que o seu Senhor lhe dá. O apóstolo Paulo disse que aprendera a contentar-se tanto com a abundância como com a escassez (Fil. 4:12). A ênfase não está em *quanto possuímos*, mas *como* o administramos.

A pobreza voluntária é considerada geralmente como um estilo de vida nobre e admirável. A Igreja Cristã tem-no recomendado durante séculos. Mas renunciar às riquezas pode ser algumas vezes o meio pelo qual se conseguem coisas ainda mais importan-

tes. Em certa ocasião Robert. L. Stevenson disse: "Possuir o que desejamos é riqueza; mas ser capaz de subsistir sem ela é poder". Pouco antes de morrer, Ghandi recebeu a visita do escritor Vincent Sheean. Ghandi leu-lhe a sua própria tradução do primeiro verso de "Isha Upanishad", escritura antiga da Índia. O texto parece ter sido a origem da estratégia e efetividade política de Ghandi. Diz: "O mundo inteiro é o manto do Senhor. O que o renuncia tornará a recebê-lo como dádiva de Deus".

O conceito de mordomia pode ter sentido até para as pessoas incrédulas. O bispo Edwin Holt Hughes contou dum fazendeiro que o acolhera em casa. O bispo tinha pregado na igreja desse se-

nhor uma mensagem sobre Deus como o Dono de tudo. Ao olhar para a extensão dos seus terrenos, o rico lembrou-se do sermão daquela manhã e perguntou ao bispo: "Quer dizer que estas propriedades pertencem a Deus e não a mim?" O pregador respondeu: "Faça-me essa pergunta daqui a cem anos". Faz muito sentido crer que somos mordomos e não donos.

A pergunta básica de muitos cristãos que procuram usar bem o seu dinheiro e recursos materiais, em tempo de muita pobreza e depressão mundial, é *onde e por que*. Por que devemos dar aqui e não ali? Por que comprar ou vender tal coisa? Talvez seja neste plano que devamos considerar aqueles que se revoltaram contra



os dirigentes da igreja acusando-os de dar mais ênfase à "micro-moralidade" do que à "macro-moralidade".

A micro-moralidade diz respeito às acções que afectam a conduta moral. São as que com frequência constituem o objecto da nossa preocupação: o cigarro, as bebidas alcoólicas, a lotaria, os jogos de azar, jurar e negociar ao domingo. A ênfase na micro-moralidade é importante porque afecta o nosso comportamento cristão diário. No entanto, os radicais modernos exigem que nos preocupemos com a macro-moralidade, isto é, assuntos de maior importância. A macro-moralidade refere-se aos problemas sociais: injustiça, pobreza, fome, liberdade cívica e igualdade de oportunidades.

Por exemplo, pode-se abster de bebidas alcoólicas para conservar sãos o corpo e a mente. Isto diz respeito à micro-moralidade. A macro-moralidade diz que o grão utilizado para o fabrico de álcool poderia alimentar muitas pessoas.

Jesus preocupou-se tanto com uma como com outra moralidade. Disse: "Terás um tesouro no céu" (Mateus 19:21). O Mestre sugere aqui que pratiquemos a mordomia para benefício da própria alma. Também declara: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40). Todos os anos morrem de fome milhões de pessoas. Jesus disse que se O amamos devemos demonstrá-lo utilizando os nossos recursos para mitigar a fome dos pobres.

A questão do dinheiro é complexa. Não é mau ser-se rico. Nem é bom ser-se pobre. Mas é exigido que encontremos a verdadeira relação das coisas. Poderíamos mostrar o que é ser mordomo de Deus, administrando bem o que Ele nos dá, como indivíduo e como nação? O que fizermos com o dinheiro e demais recursos dirá algo ao mundo acerca do Senhor cujo Nome pregamos. □

## QUANDO DEUS DUPLICOU SEUS DIVIDENDOS

—Jim Spruce

Enquanto o vento da noite desértica sacudia as bordas da tenda de Sísera, ele tiritava na cama. Levantou-se, abriu a porta de lona e penetrou na areia. Como comandante militar do exército de Jabin, Sísera sentia-se seguro. Estava no auge. Os seus soldados e carroças tinham a fama de ser a maior força militar dessa época.

Sob as estrelas a brilhar, Sísera observou o mar de tendas. Excepto as sentinelas distantes que vigiavam os postos avançados, todo o acampamento dormia.

O habitual riso de sarcasmo assumiu aos lábios de Sísera. Era um chefe acostumado a vencer batalhas e um cananeu que desprezava os israelitas. Durante 20 anos ele e Jabin, um dos reis cananeus, tinham oprimido com guerra o povo de Israel. O seu exército possuía 900 carros de ferro com lâminas afiadas que saíam dos eixos das rodas.

Sísera comentava consigo mesmo: "Como são ridículos os israelitas

## ofertas e missão mundial

—L. Guy Nees

Diz-se com razão que "Deus tinha um único Filho e deu-O para ser missionário". "Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu..." (João 3:16). Esta foi a dádiva suprema. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida"

(João 15:13).

Para que continue a causa de se espalhar o evangelho por todos os países, serão requeridas ofertas

contínuas. Para alguns isso significa dar a própria vida.

Jantámos recentemente com um pastor nacional num país comunista. Até à preponderância desse regime político, ele fora um pregador fiel do evangelho. A partir de então foi preso pelo crime de persistir em pregar e testificar. Por isso foi julgado, perdeu a cidadania e sofreu os horrores da prisão durante 2 anos e 8 meses. Quando foi solto, regozijámo-nos com a sua companhia e a da esposa, numa refeição doméstica.

Ainda radiante, ele disse que a graça de Deus o preservara, por quase 22 anos de cárcere, sem qualquer porção das Sagradas Escrituras ou companheirismo cristão.

Enquanto preso, ganhou um homem para o Senhor. Agora, reunido à esposa, aproveita todas as oportunidades para compartilhar pessoalmente a sua

litas! Pois nem sequer servem ao seu próprio Deus! Passam o tempo a duvidar, a discutir entre si e a menosprezar os seus reis e juizes! Troçam de Moisés mas não de mim que os escarneço a eles e a seu Deus—e ainda continuo a falar!”

Mas Sísera desconhecia que Deus falou com uma mulher de natureza calma, chamada Débora. Era profetisa de Israel. Consciente do pecado do povo, sentia que Deus impelia a enviar Baraque contra Sísera, como última tentativa para recuperar a liberdade nacional. Ela sabia que Sísera tinha poder, mas que Deus era o Todo-Poderoso!

Débora não era guerreira, mas sabia inspirar. Baraque não era herói, mas podia organizar um exército. Deus estava com eles e conseguiu uni-los! Assim o Senhor combinou os talentos dessas duas pessoas e duplicou os seus dividendos. Ele persuadiu Débora e Baraque a conjugarem as forças

para derrotar o iníquo Sísera, cujos carros tinham ficado enterrados nas planícies à beira do rio Kishon. O exército de Sísera fora desbaratado pelos israelitas e ele escapou a pé para ir morrer nas mãos duma heroína nacional, Jael.\*

É um entrelaçamento interessante da providência numa tarefa em que nem Débora nem Baraque sozinhos a *podiam* realizar. Débora não conseguia combater Sísera sem Baraque e vice-versa. Juntos formaram uma equipa invencível! É importante notar como Deus usou uma mulher e um homem para esta tarefa especial.

Existem aqui lições poderosas para o povo de Deus. Nem todos podemos ser profetas ou profetisas. E nem qualquer se deve meter no ardor da batalha com ou sem um líder nacional. Nós simplesmente carecemos dessa mesma força, capacidade, experiência e interesse.

No entanto, todos temos *algo*

para oferecer no reino de Deus! O Senhor não restringe o Seu povo. Através de Jesus, Ele tem um investimento admirável em cada indivíduo. Para nós, a chave está numa dedicação sincera de tudo o que Ele nos dá para ser usado no reino.

A necessidade premente de hoje é combinar os esforços de Déboras com os de Baraques! Realmente, há trabalho no reino que não será feito sem a colaboração unida do povo de Deus. Débora e Baraque realizaram uma obra importante como indivíduos, mas não puderam enfrentar Sísera individualmente.

A beleza de um ministério forte e bíblico dos leigos é que o povo de Deus existe literalmente para obras de serviço. Não haverá “barreiras” se trabalharmos juntos.

Poderá Deus duplicar através de você os Seus dividendos?

\*Juizes 4:6—5:12

**fé no Senhor Jesus vivo. Quanto ele deu! Interrogado se valeu a pena, ele respondeu com prontidão e vigor: “Eu faria tudo novamente”.**

**Os missionários dão a própria vida. Nós podemos oferecer dinheiro e reavê-lo, mas quando alguém dá 10, 20, 30 ou 40 anos de vida nunca mais os poderá recuperar. Você tem realmente de crer em algo para agir assim.**

**O programa de Missão Mundial da nossa igreja precisa de dádivas: de vida e recursos financeiros. A nossa proporção entre os missionários e os membros da igreja é de, aproximadamente, mil. E há uma despesa considerável para o envio desses missionários. Comparativamente, estamos a fazer muito bem, mas não devemos parar. A maior parte do apoio missionário na Igreja do Nazareno provém do orçamento geral. Cada igreja tem um. É o**

**salva-vidas do nosso programa missionário. Requer diligência, boa administração e liberalidade o esforço de pagar este orçamento. No entanto, jamais deverá ser visto como simples orçamento ou uma espécie de imposto. É um plano que assiste a igreja no seu esforço missionário. É uma oportunidade concedida por Deus para ajudar a cumprir a Grande Comissão. E o orçamento indicado não é um máximo. Ao longo da nossa história muitas igrejas têm regularmente ultrapassado, ano após ano, o orçamento geral. O seu programa local não tem sofrido, antes, Deus tem abençoado o pastor e a congregação pela sua fidelidade a tão grande causa.**

**Há pouco um superintendente de distrito contou-me de uma igreja que estivera em dificuldade financeira. Quando tiveram um novo pastor, este desafiou a junta**

**da igreja e a congregação a tirarem 10 por cento das ofertas, cada semana, para o orçamento geral e de Missão Mundial. Ele disse: “Os resultados foram imediatos e surpreendentes”.**

**A igreja não tardou a superar a dificuldade financeira e seguiu-se um avivamento. O superintendente distrital declarou: “Não sei como explicá-lo, a não ser por um milagre de Deus”.**

**Ouvi de outro pastor que, cauteloso, dizia: “Nós daremos tanto nada mais que isso”.**

**Esse é um engano. Nós podemos limitar as nossas despesas, mas nunca as nossas ofertas.**

**A igreja doméstica e mundial tem crescido graças às ofertas liberais, fiéis, e sacrificiais do nosso povo. Por vezes a igreja progride mais em tempo de depressão económica. Este podia ser o nosso grande dia!**

—George E. Failing

# ENVIADO PARA RESSUSCITAR OS MORTOS



Um dos pregadores de Wesley desejava que o mudassem duma área para outra, alegando que "a maioria da gente estava a dormir".

Na carta de resposta (com data de 3 de Dezembro de 1780), Wesley escreveu: "Estão a dormir; vo-

cê foi enviado para os despertar do sono". Mais tarde, quando ele se queixou de que estavam mortos, Wesley disse: "É verdade, mas você foi enviado para ressuscitar os mortos . . . No entanto, é preciso estar vivo para poder dar vida a outros. E isto não se con-

segue sem abnegação".

Muitos santos estão a dormir; todos os pecadores estão mortos. Ninguém pode instruir aos que dormem ou estão mortos. Primeiro tem de os despertar ou ressuscitar.

O apóstolo Paulo escreveu so-

bre esta verdade: "Porque, ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu, pelo evangelho, vos gerei em Jesus Cristo" (I Coríntios 4:15). Muitos cristãos são frequentemente avivados por indivíduos cheios de compaixão. "Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas" (I Tessalonicenses 2:8). A Palavra de Deus deve ser viva no coração daqueles que a proclamam ou, de outra forma, raras vezes se salvarão os pecadores. "Porque o reino de Deus não consiste em palavras (frases ou opiniões bem elaboradas), mas em virtude" (I Coríntios 4:20).

Quando Paulo disse ao carcereiro de Filipos: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" (Actos 16:31), não era uma informação mas um convite e promessa de libertação. Há quem pense, como um pregador de Wesley, que uma declaração formal eclesiástica e os cultos constituem um fim em si mesmos. Wesley pergunta: "Qual será o fim de toda a ordem eclesiástica?" E ele próprio responde: "Não será arrancar almas do poder de Satanás para Deus e edificá-las no amor e temor do Senhor?" A ordem só tem valor na medida em que atinja os fins; se o não conseguir, então, não vale a pena" (*Obras*, XII, 81). Para Wesley, a salvação de almas é prova suficiente da "aprovação de Deus".

Ele acreditava nos milagres de cura divina. Mas tinha a conversão como o milagre supremo: "A obra onipotente planeada pelo poder sobrenatural de Deus". Wesley declarou: "O Senhor considera a conversão de pecadores como uma obra maior do que dar vista aos cegos ou ressuscitar mortos. Depois de trazer à vida Lázaro, disse: "Na verdade, na verdade vos digo que, aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do

que estas; porque eu vou para meu Pai" (João 14:12). Eles não podiam fazer maiores obras exteriores. Por isso, compreendemos que aquelas solenes palavras se referem à conversão de almas a Deus; o que é maior que qualquer obra que se faça no corpo" (*Obras*, XII, 101).

Qual foi o segredo do próprio Wesley para "ressuscitar mortos"? Sobretudo, amor, leitura e meditação da Palavra de Deus. "Desde criança fui ensinado a amar e a respeitar as Sagradas Escrituras; os oráculos de Deus; também, a apreciar os pais apostólicos e os escritores dos primeiros três séculos". Ele sempre permaneceu agarrado à Bíblia. Queixou-se daqueles que se afastavam dela. Estava seguro de que ensinava "a verdade simples ao povo humilde". A Palavra de Deus era a sua fonte de informação e a autoridade de suas declarações. Wesley admitia diferentes interpretações ou "opiniões", como ele lhe chamava. Mas não tolerava que falsificassem a Palavra de Deus. Cria que "a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes" (Heb. 4:12).

Ninguém pode ler os sermões de Wesley e negar que pregava a Bíblia. Por exemplo, num dos seus sermões sobre a salvação por fé, encontrei cerca de 65 referências directas a vários versículos do Antigo e do Novo Testamento. A Palavra de Deus é luz e poder.

As mensagens de Wesley não eram compridas. Nos "Pensamentos Sobre o Metodismo" escreveu que na primitiva igreja metodista os cultos em Bristol principiavam com uma pequena oração. Cantava-se um hino e João Wesley pregava "geralmente à volta de meia hora; depois cantávamos outro hino e terminávamos com uma oração".

Segundo o que li, não há evidências de Wesley fazer um "convite ao altar" como geralmente nós o praticamos. Hoje, aos visi-

tantes da igreja de Bristol são indicados dois quartos, um de cada lado do púlpito, onde os penitentes podem orar e pedir que a obra de Deus se concretize na sua vida.

Frequentemente homens e mulheres recebiam a salvação e a santificação enquanto ele pregava (foi o caso do lar de Cornélio, Actos 10:44).

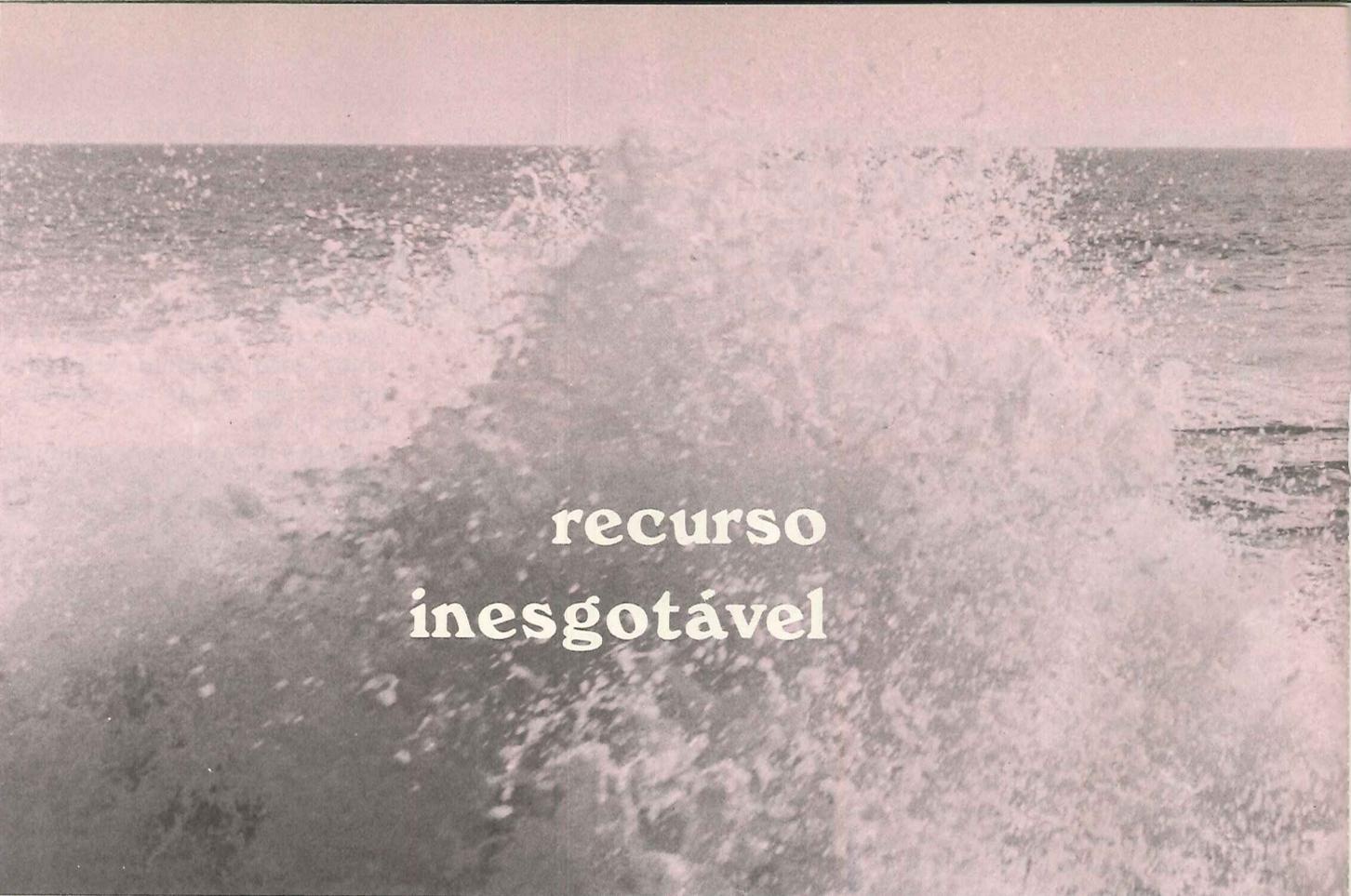
Wesley dava ênfase ao poder da oração. Dedicava duas horas ou mais à oração diária. Numa carta a John Smith, de 25 de Março de 1747, declara: "Estou envergonhado diante de Deus. Não gasto o tempo tão proveitosamente como podia; se não fosse por tibieza e descuido, lutaria com Deus em constante e fervorosa oração (Vol. XII, 83).

Wesley pensava que só um homem para quem a eternidade é real podia proclamar o evangelho, de forma a advertir os pecadores do inferno e produzir nos santos um profundo desejo do céu.

Satanás lutará por seu reino. Como contra-atacar? "Depois dum dia de oração e jejum, vi a mais violenta comoção serenar por completo... Deus escutará a oração sincera, especialmente quando acompanhada de jejum. A serpente não tornará a levantar a cabeça" (XIII, 6-7).

Tennyson escreveu: "Consegue-se muito mais pela oração do que o mundo pode pensar". O apóstolo Paulo não se envergonhava de pedir orações: "No demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada... e para que sejamos livres de homens dissolutos e maus" (II Tessalonicenses 3:1-2).

Quem não ora, enfraquece a sua própria vida espiritual e não recebe fortaleza para ser eficaz nos momentos de perigo. Se os obreiros não oram, o povo não aprenderá a orar. Embora a Palavra de Deus seja "a espada do Espírito", só a pessoa que ora a empunhará com sabedoria e autoridade. Wesley sabia-o. E nós? □



## recurso inesgotável

Quando, certo dia, os discípulos encontraram Jesus a orar, pediram: "Ensina-nos a orar" (Lucas 11:1). O discurso que se seguiu era especialmente apropriado às suas necessidades e às do povo de Deus.

Além de lhes dar a oração modelo, o Senhor pronunciou-Se sobre atitudes essenciais e relacionamentos da oração que veria cumprida "a promessa do Pai".

A inteira santificação, ou batismo com o Espírito Santo, deve ser procurada com diligência quando conscientes de que o nosso coração precisa de santidade. Uma vez nascidas de novo, as pessoas andam na luz e sentem necessidade de "algo mais"; então, devem candidatar-se ao batismo de poder. Este não ocorre automaticamente nem como algo natural.

Entreguemos devotamente ao Pai o controle da nossa vida. Ninguém pode orar o Pai Nosso e experimentar a Sua eficácia se não almeja percorrer "todo o caminho com Deus"; desejará separar-

-se do mundo para se unir a Deus. As palavras podem ser facilmente papagueadas, mas pô-las em prática é outro assunto. A essência da oração compõe-se não só de rogos a Deus, mas também de responsabilidades por parte do homem; por exemplo, a de perdoar aos outros assim como desejamos ser perdoados.

Quem pede, faça-o com persistência. Jesus comparou isso a um vizinho que vem pedir pão à meia noite, depois da família estar deitada. A importunação requer que continuemos a pedir, a procurar e a bater até que o dono da casa abra a porta e traga os pães desejados. Jesus não diz que o Pai deve ser coagido, mas que nada provirá duma busca indolente. A restrição mental, ou qualquer outra, impedirá a vinda do Espírito Santo. A busca deve ser consistente e sincera.

Ao terminar o discurso, o Mestre disse: "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àque-

les que Lho pedirem?" (Lucas 11:13). O Pai do céu é superior em sabedoria e bondade ao melhor dos pais terrenos. No entanto, isto não significa que o Espírito Santo nos será concedido automaticamente. Devemos pedir, buscar e bater à porta. Peçamos como os nossos filhos, com clareza e precisão. Nós não daremos uma pedra em vez de pão, nem uma serpente em vez de peixe, nem um escorpião em vez de um ovo; também Deus não desapontará os Seus filhos. "Porque, qualquer que pede recebe; e, quem busca acha; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á" (v. 10).

A oração deve ser precisa. Sejam específicos quanto ao que desejamos. A santidade deve ser chamada santidade; e a inteira santificação, inteira santificação. Termos vagos prestam-se a uma experiência confusa.

De acordo com Jesus, os nossos pedidos não são maiores que os recursos do Pai. Ele usa a expressão "quanto mais". É tão grande o Seu poder e tão profundo o Seu

## O CRENTE

A cruz é o ponto de separação entre o homem e o pecado. Há um abismo entre os caminhos de Deus e o mundo. Faz-se por vezes da cruz uma ponte de ligação entre o mundo e Deus, não querendo o homem ficar nem de um lado nem do outro. Em Apocalipse 3:15-16, a Bíblia diz: "Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio, ou quente! Assim, porque és morno, e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca".

Da antiga cruz de Cristo nasceu uma "nova cruz" que o homem quase sempre tem procurado condicionar ao seu modo de vida, tornando-a mais leve. Dessa nova cruz nasceu uma outra filosofia de vida cristã; e dessa filosofia estão a surgir escolas de pensamento teológico em que o homem dá outros nomes ao pecado, para o tornar menos repelente. O novo "evangelismo" usa agora a mesma linguagem do antigo, tem os mesmos vocábulos, é pintado como um cristianismo piedoso, fiel e até mesmo separado.

Jesus disse: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um, e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas" (Mateus 6:24). Porém, há muitos que se dizem fiéis a Cristo, mas não aborrecem o mundo para não serem mal vistos pelos amigos. Pensam que podem ser, ao mesmo tempo, crentes em Jesus Cristo e mundanos. A ordem de Deus para um povo separado, no sentido autêntico da palavra, foi dada desde o Antigo Testamento quando Deus quis um povo que fosse exclusivamente Seu (Levítico 11:44-45).

No Novo Testamento, Jesus disse que quem perder a sua vida, salvá-la-á, mas quem ganhar a sua vida, perdê-la-á. Teremos aqui uma referência ao mundo e suas concupiscências (paixões); também, àquelas pessoas que se deixam arrastar por luzes, coloridos e fantasias do mundo. O verdadeiro crente vira as costas ao mundo, considera-se um forasteiro. E um estrangeiro não se ajusta facilmente a outra cultura diametralmente oposta. Nós somos cidadãos do céu e não podemos seguir a cultura deste mundo. Entristece ver que alguns crentes trazem para dentro da igreja costumes e modas mundanas. Sem que o programem ou desejem, fazem dos templos lugar de passeio aos domingos; corre-se até o perigo de ver tais recintos transformados em clubes onde pessoas têm encontros sociais. Deixam, assim, de ser casas de adoração a Deus e de ensino das Sagradas Escrituras. Outras igrejas há que celebram casamentos de jugo desigual. Dizendo-se evangélicas, nem acreditam na Bíblia. No livro de Apocalipse, existem duas cartas dirigidas às congregações de Filadélfia e Laodicéia, uma espiritual e outra carnal. Creio que nós estamos a viver estes dois tipos de igrejas, onde alguns não se empenham em tomar uma posição definida.

Sendo você crente genuíno, persista em ficar do lado certo, porque vivemos numa era de confusão.

Sinto que ninguém está isento do perigo que nos cerca a todos. Movido por amor, reconheço uma certa urgência que Ele me colocou no coração, instando-nos a tomar partido. Tenhamos presente a necessidade de uma vida genuinamente *separada*. □

## E A CRUZ

—Osmair Portella Rohwedder

amor, que não existe comparação possível.

Em Romanos 5, o apóstolo Paulo empregou linguagem semelhante: "muito mais". Existe "muito mais" salvação (v. 9), reconciliação (v. 10), dom divino (v. 15), vida vitoriosa (v. 17) e graça superabundante (v. 20).

A experiência santificadora está ao dispôr dos crentes de toda a parte, inegável e irresistivelmente. É um dom de Deus. E é para a vida, não apenas para a morte. É um dom definido que apela para uma acção decisiva de Deus e do homem. O próprio Espírito é o dom que nós procuramos; não os *dons* do Espírito. Muitos buscam a bênção em lugar do Abençoador; uma dádiva em vez do Doador. É um dom de amor. Deus ama mais os Seus filhos do que nós os nossos; e os Seus recursos são adequados às necessidades. O Senhor quer santificar-nos; é essa a Sua vontade, como declara I Tessalonicenses 4:7. É um dom gratuito ("quanto mais"), à espera de ser concedido aos que Lho pedirem. □

— John W. May

# A PROVA DE AMOR



—Lela O. Jackson

João, o discípulo amado, escreveu: “Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade” (I João 3:18).

Os nazarenos à volta do mundo estão a demonstrar o seu amor a Cristo e ao próximo não só por palavras mas, sobretudo, por obras.

O meu marido e eu testemunhámos recentemente como os crentes do Distrito Latino-Americano Ocidental deixam que o amor de Cristo brilhe através de sua vida; em todas as áreas as suas ofertas ultrapassaram os níveis anteriores. Diremos deles o que foi dito das igrejas da Macedónia: “Posso garantir que de boa vontade se desfizeram do último centavo, e foram mais além ainda” (II Coríntios 8:3, *Phillips*).

Nós vimos o amor em acção no Alaska; os delegados à convenção anual vieram de lugares distantes em carros, atrelados, de barco e de avião. Houve muito regozijo, amor sincero e participação sacrificial. Os membros deram do que tinham. As igrejas maiores abriram o coração e a carteira para ajudar aqueles que estavam em dificuldade. Foi apresentada à presidente distrital uma oferta de amor; ela, por sua vez, pediu que esse presente fosse enviado a missionários conhecidos que sofriam necessidades e doença.

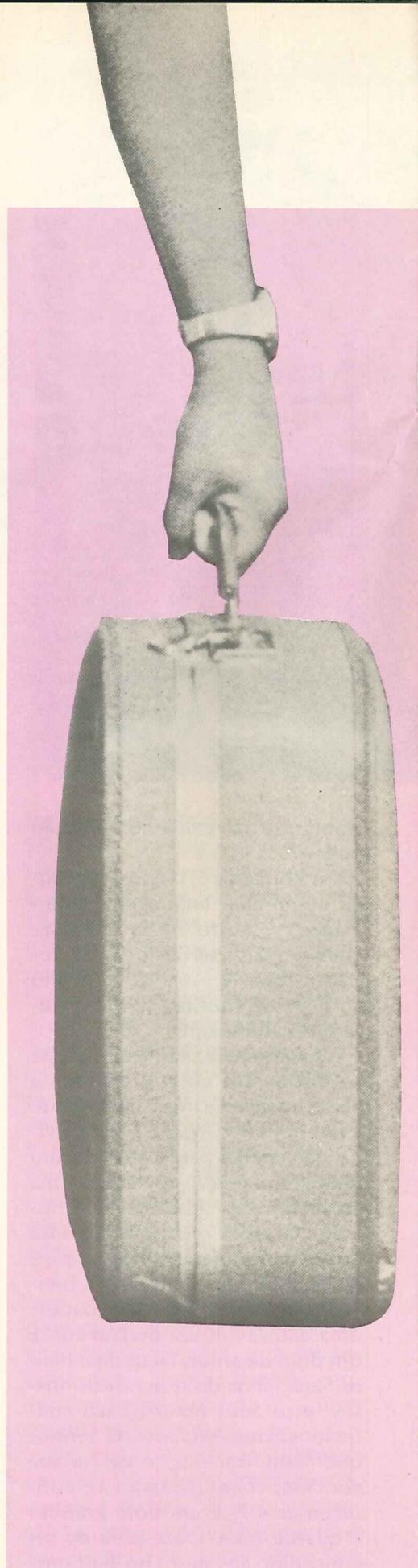
O mesmo espírito de generosidade prevaleceu na convenção de Nova Iorque. Pastores, presidentes da Sociedade Missionária e delegados mostraram-se entusiasmados em participar no cumprimento da Grande Comissão. Nas igrejas locais de Kentucky, Alabama e Wisconsin (EUA) evidenciou-se o mesmo espírito de entusiasmo, amor e generosidade.

Em Buena Vista, Colorado (EUA), tive o privilégio de conviver com 56 missionários que deram e continuam a dedicar o seu amor a Cristo, deixando a terra e os amigos para obedecer à chamada de Deus.

Jesus é o supremo exemplo de amor que nós procuramos imitar e seguir. Como foi animador observar nos últimos meses o nosso povo a prosseguir nas pegadas do Mestre . . . amando, cuidando, compartilhando e negando-se a si mesmo a favor de outros.

Temos novamente a oportunidade de pôr as nossas palavras em acção . . . apoiando o Orçamento Geral—o salva-vidas das missões, por intermédio da Oferta de Gratidão, Alabastro e outras. Dar liberalmente através deste canal, permite-nos expressar mais uma vez o nosso amor a Cristo e ao próximo.

“Quanto maior foi a vossa generosidade, menor será a necessidade dos cristãos. E daí, uma fonte abundante de acções de graças a Deus. Além disso, essa generosidade será prova real da vossa fé, e levará a dar graças a Deus por praticardes o Evangelho em que fizerdes profissões de crer, e bem assim por essa generosidade para com todos . . . Graças a Deus, pois, por essa inefável generosidade para convosco!” (II Coríntios 9:12-13, 15. *Phillips*). □



# O CUIDADO DE DEUS

—Louis J. Medaris

Eu tinha medo. O meu padrasto ameaçou-me de morte se ainda estivesse em casa quando ele voltasse do trabalho. Para onde ir? Eu tinha 15 anos de idade e apenas algumas moedas no bolso. A surra que apanhara na noite anterior convenceu-me de que a sua ameaça se podia concretizar. Não me restava outra alternativa senão partir.

Isto aconteceu há mais de 17 anos; mas, agora, ao voltar atrás, vejo como a mão amorosa de Deus orientou a minha vida. Um dos meus versículos favoritos da Bíblia é: “Quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá” (Salmo 27: 10). Ao sair pelo passeio que dava acesso a nossa casa, com tão pouco dinheiro e escassos haveres reconheci a verdade desse versículo. Caminhava pela estrada quando o Senhor me enviou um “bom samaritano”. Um homem parou e prontificou-se a levar-me. Entrei no carro e logo ele me começou a falar do amor de Deus. Parou para me comprar comida. Mais tarde, quando teve de seguir noutra direcção e deixar-me na estrada, deu-me algum dinheiro, assegurando-me que oraria por mim. Não recordo o seu nome, mas Deus o sabe. Esse homem mostrou verdadeiro amor cristão.

Continuando pela estrada, veio outro homem e levou-me no carro até aos arredores de grande cidade a que eu consegui chegar por via férrea. Na estação aproxima-

rei-me de mim outro homem que me disse: “Você parece estar perdido”. Deus estava comigo. O desconhecido deu-me algum dinheiro e, depois de conversarmos, retirou-se. Com o dinheiro que os dois homens me deram, consegui um quarto e comprei alguma comida. Passados dois dias encontrei trabalho e permaneci na cidade até aos 17 anos. Nesse tempo ainda não tinha aceite Jesus Cristo, mas sabia que Ele me acompanhava.

Em 1964 decidi regressar à minha terra natal. À chegada encontrei trabalho e lugar para dormir. Recomecei a frequentar a escola e a trabalhar. Mas estava desanimado, pois já antes desistira três vezes de estudar.

Durante esse tempo, o Espírito Santo começou a falar comigo. Foi quando um jovem vizinho me convidou a assistir a uma igreja. Meus pais nunca me tinham levado à igreja. Eu decidi ir no domingo seguinte. As pessoas eram amáveis. Encontravam-se num reavivamento. A mensagem foi boa e eu senti-me tocado, sob profunda convicção. Mas não aceitei nesse dia o Senhor. Fi-lo duas semanas mais tarde, a 22 de Setembro de 1964, no meu quarto, quando impelido pelo Espírito Santo, pedi ao Senhor que tomasse posse da minha vida. No dia seguinte visitei o pastor dessa igreja. Dois dias depois comecei a viver no seu lar, onde permaneci um ano e meio, até completar o ensino secundá-

rio. De novo recordei a verdade do Salmo 27:10—“Quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me acolherá”. Foi um privilégio viver num lar cristão onde reinava verdadeiro amor. Devo muito a Jesus e ao Rev. Douglas Bartley e sua esposa.

Em seguida mudei novamente para onde estava antes. Deus proveu-me trabalho. Passado algum tempo comecei a orar por uma jovem cristã com quem casar. Deus respondeu à minha oração. Cerca de dois meses depois, em 1966, fui recrutado para o exército. Então tive a oportunidade de assistir a uma Igreja do Nazareno noutra cidade. Aí encontrei a que viria a ser minha esposa. Seu pai era o pastor da igreja. Em 1967, enquanto ainda eu prestava serviço militar, realizámos a cerimónia do casamento nessa igreja.

Pouco antes tinha recebido ordens de ir a um país vitimado pela guerra. Deus me acompanhou e, depois de alguns meses, Ele me chamou para pregar o evangelho. De regresso à minha terra, soube do Colégio Bíblico Nazareno e, em 1970, fui admitido como aluno. Graduei-me em 1973 e, desde então, sou pastor.

Há mais de 17 anos que eu pensava que tudo estava perdido. Mas andei redondamente enganado! O meu propósito ao escrever é que todos reconheçam que Deus cuida de cada um de nós. Demonstrou no Calvário o Seu interesse por vidas sem rumo. □



“Convoquemos uma reunião para apurar o mal da igreja”. Esta parece ser a primeira alternativa quando os cristãos sofrem de fraqueza espiritual. Não há dúvida de que as reuniões são boas quando nelas se trata dos princípios básicos da fé, tendo em conta o que a Bíblia diz acerca da renovação espiritual.

O primeiro que devemos fazer para evitar o declínio espiritual é estudar a Igreja Primitiva e investigar a causa da sua condição saudável. Depois, pôr em prática os princípios que a nortearam.

Consideremos o cenário da Igreja Primitiva. Os cristãos viveram sob circunstâncias adversas, perseguição e oposição. Foram açoitados e exilados. No entanto, aceitaram tudo isso como parte do seu testemunho. A Bíblia diz: “E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo” (Actos 5:42). Regozijaram-se por serem considerados dignos de sofrer pela Causa.

Os primeiros discípulos iam por toda a parte pregar o evangelho; chegaram até a cidades hostis, como Samaria. De acordo com Actos 8, Filipe, Pedro e João esti-



veram lá e houve um grande avivamento. Muitos samaritanos converteram-se ao Senhor. Depois realizaram uma “convenção de santidade”, onde os novos convertidos receberam o poder do Espírito Santo. “E havia grande alegria naquela cidade” (Actos 8:8). Qual era a força da Igreja Primitiva? A alegria!

Os cristãos não buscavam perseguição nem se regozijavam nela; entretanto, possuíam uma força interior que os mantinha firmes na fé e os impeliu a prosseguir na sua missão. As páginas do livro de Actos estão cheias dessa alegria refulgente.

A igreja moderna tem pouca alegria comparável à dos cristãos do primeiro século. Cumprimos as nossas obrigações. Damos dízi-mos. Crescemos mesmo em circunstâncias difíceis. Procuramos viver de acordo com aquilo que se espera de nós. Mas, regra geral, carecemos de alegria.

Verdadeiramente, trata-se de uma característica da nossa cultura que se reflecte na igreja. Vivemos indiferentes. A nossa frase típica é: “Que importa!” Já não ligamos a novas descobertas; nem nos comove tanto o clamor das vítimas dum desastre.



Os primeiros cristãos não só sofriram tribulações com estoicismo, mas tinham alegria—a qual deve ser transmitida a outros. Jesus ensinou que aquele que quiser entrar no reino deve proceder “como menino”. Já observámos uma criança que deseja comunicar a sua felicidade? Entra e diz: “Olhem para os meus sapatos novos!”

Compartilharemos a nossa alegria cristã apenas para cumprir um dever semanal? Precisaremos de esperar que um “programa” ou mensagem nos constanja a testificar de Cristo ou a exultar de alegria e gratidão diante de alguém disposto a ouvir da nossa experiência gloriosa?

Poderemos experimentar de novo a alegria que inundou a nossa alma quando fomos salvos? Num culto de quinta-feira, durante quase uma hora, a alegria dominou toda a congregação enquanto dizíamos uns aos outros o que Cristo significava para cada um.

Se nos fosse ordenado testificar de Cristo a um incrédulo, antes da ida à igreja, certamente a assistência diminuiria! Mas os cristãos do primeiro século faziam-no livremente.



# A ALEGRIA

Conta-se que certa vez Mozart foi abordado por uma senhora que desejava pedir-lhe que ensinasse música ao filho. Quando o famoso músico recusou, a mãe da criança comentou: "Mas, Mozart, sei que o maestro compôs uma peça musical quando tinha apenas quatro anos!"

"Sim, senhora", respondeu o músico, "mas não precisei de pedir que me ensinassem a fazê-lo!"

Isto chama-se gênio e, muitos, não o temos. Mas a vida cheia do Espírito também possui um "gênio" acessível a todos que o pedirem a Deus. É a alegria que Cristo dá. E bem precisamos dela na nossa igreja!

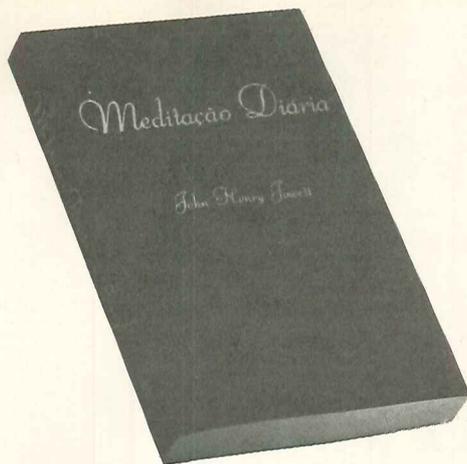
Que diremos acerca da nossa vida cristã? Estamos a guardar a fé por compromisso ou a transbordar de alegria? É penoso ou alegre o nosso companheirismo cristão? É um peso ou uma fonte de energia?

Redescubramos a alegria cristã! Ela será a nossa força contra a tentação, o nosso impulso para testificar e a porta aberta para um serviço eficaz.

O apóstolo Paulo aconselha: "Regozijai-vos no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos" (Filipenses 4:4). □

# DO CRISTÃO

—Vernon L. Wilcox



## Um Lançamento muito especial! Meditação Diária

por John Henry Jowett

Ansiosamente aguardado, este livro devocional oferece, pela primeira vez, ao público de expressão portuguesa, uma das mais aclamadas obras devocionais do mundo evangélico.

- Volume de 380 páginas, 21 x 13.5 cm., muito atraente e forte para manuseio diário.

- Capa vermelha com letras douradas.
- Um tesouro que famílias e indivíduos usarão com entusiasmo e conservarão com muito carinho ao longo de anos.
- Um presente que abençoará a vida de seus amigos.
- Passagens bíblicas cuidadosamente escolhidas para encorajamento e desafio na vida quotidiana.
- Um trecho de rico conteúdo para cada dia do ano.
- Apresentação artística e de fácil leitura.

Número de Catálogo—PLG-603  
Preço—US\$6.00

**Faça hoje mesmo o seu pedido à  
CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES  
Box 527, Kansas City, Missouri  
64141, E.U.A.**

## PLANO DO QUINQUÊNIO A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA

- ✓ Setembro, 1980-1981    Ano do Ministro  
"O Ministério da Santidade Avança"
- ✓ Setembro, 1981-1982    Ano do Leigo  
"O Ministério da Santidade entre os Adultos Avança"
- ✓ Setembro, 1982-1983    Ano do Jovem  
"O Ministério da Santidade entre os Jovens Avança"
- ✓ Setembro, 1983-1984    Ano das Bodas de Diamante  
"Proclamação da Nossa Herança de Santidade"
- Setembro, 1984-1985    Ano do Crescimento da Igreja  
"A Pregação da Santidade Avança"

Ênfase para Setembro  
Ênfase para Outubro  
Ênfase para Novembro  
Ênfase para Janeiro  
Ênfase para Fevereiro  
Ênfase para Abril  
Ênfase para Maio

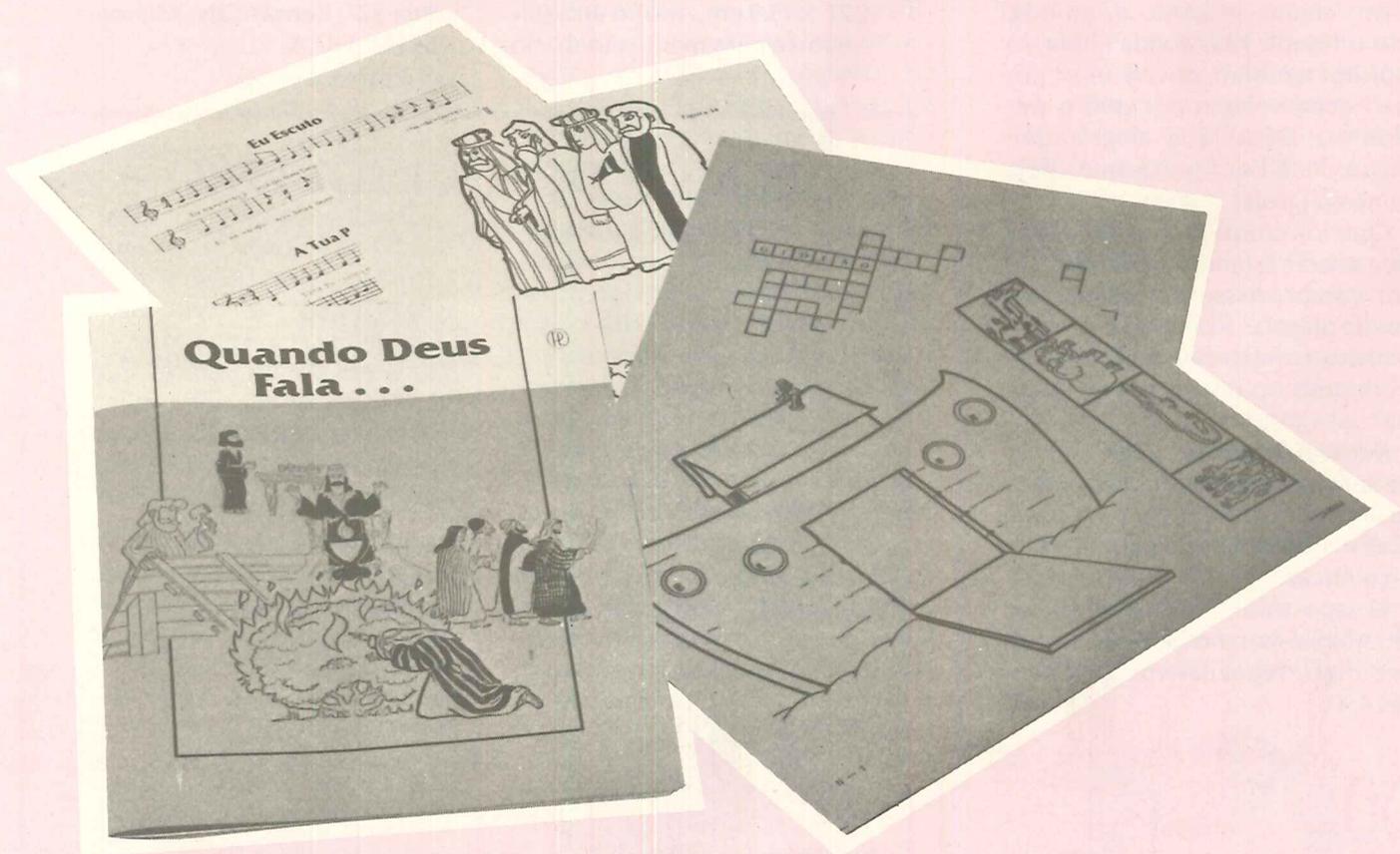
Vigílias de Oração  
Avivamento de Santidade  
Organização de Igrejas  
Vigílias de oração  
Evangelização Pessoal  
Evangelização em Massa  
"Fazei Discípulos"

# Quando Deus Fala ...

Cinco lições bíblicas e materiais didáticos para escolas bíblicas de férias e adaptáveis a:

- igreja infantil,
- evangelismo entre crianças,
- começo de novos trabalhos,
- escola dominical

ou qualquer outro programa destinado a crianças.



Número de Catálogo — PEBV-3700  
Preço — US\$8.00

Faça hoje o seu pedido à  
**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**  
Box 527, Kansas City, Missouri  
64141, E.U.A.